INICIAÇÃO CIENTÍFICA - BOLSISTA DA FAPEMIG - AGRONOMIA

OCORRÊNCIA DO BICHO MINEIRO EM DIFERENTES CULTIVARES DE CAFÉ

Ana Clara Moreira Cesarino (ana.clara@aluno.unifenas.br)

Paulo Henrique De Siqueira Sabino (paulo.sabino@unifenas.br)

Pedro Augusto Calori De Andrade (pedrocaloriandrade@gmail.com)

Diovana Campos (diovanacampos12@gmail.com)

Luis Gustavo Da Silva Silveira (luis.212700241@aluno.unifenas.br)

Jessica De Fatima Portugal (jessicaportugal2005@gmail.com)

Guilherme Agostini Pereira (guilhermecaloriandrade@gmail.com)

Ana Laura Moura Silva (anasmoura20@gmail.com)

INTRODUÇÃO: O Brasil é o maior produtor de café no mundo. A cultura do cafeeiro possui grande potencial de crescimento, entretanto, há fatores limitantes, como as pragas, que têm sido um dos principais problemas que afetam a produtividade das lavouras. Um dos principais insetos-praga que causa danos produtivos ao cafeeiro é o bicho-mineiro, Leucoptera coffeella (Guérin-Mèneville e Perrottet, 1842) (Lepidoptera: Lyonetiidae). A lagarta desse inseto, constrói galerias entre as epidermes da folha, em consequência à destruição do tecido paliçádico. Essas lesões provocam uma redução na área foliar e queda prematura de folhas, o que leva a uma diminuição na fotossíntese, afetando a produtividade. Para reduzir os problemas com o ataque desse inseto-praga, táticas de controle são adotadas, sendo o uso de

inseticidas químicos o mais utilizado pelos cafeicultores. No entanto, a utilização inadequada desse método pode levar a seleção de insetos resistentes, reduzindo a efetividade do controle. Uma das formas de reduzir esse problema é utilizando cultivares resistentes, que apresentam uma alternativa viável no contexto do Manejo Integrado de Pragas – MIP. OBJETIVO: O objetivo do trabalho foi avaliar a ocorrência do bicho-mineiro em diferentes cultivares de café.

MATERIAIS E MÉTODOS: Foram quinze cultivares de café recém-transplantadas, cultivadas no espaçamento de 3,5 x 0,60 m foram empregadas para a condução do ensaio. As cultivares utilizadas e suas respectivas instituições de desenvolvimento foram: Catiguá MG2 – (EPAMIG); MGS Paraíso 2 (EPAMIG); MGS Ametista (EPAMIG); MGS Aranãs (EPAMIG); MGS Catucaí Pioneira (EPAMIG); MGS Turmalina (EPAMIG); Obatã Amarelo ICA 4739 (IAC); IAC 125 RN (IAC); Catuaí Amarelo ICA 62 (IAC); IPR 100 (IDR – Paraná); IPR 107 (IDR – Paraná); IPR 103 (IDR – Paraná); Acauã Novo (PROCAFÉ); Arara (PROCAFÉ); Catucaí 2SL (PROCAFÉ). O delineamento experimental utilizado foram os blocos casualizados com 15 cultivares e 3 repetições, totalizando 45 parcelas experimentais, sendo cada parcela composta por 10 plantas, totalizando 450 plantas. Foi considerado como área útil as seis plantas centrais de cada parcela. Para as avaliações do ataque do bicho- mineiro, foi quantificado o número de folhas nas mudas recém-transplantadas e o número de folhas minadas durante as avaliações. Foram retiradas as folhas minadas das mudas para não serem computadas durante a primeira avaliação. As avaliações do número de folhas com minas do bicho-mineiro foram realizadas mensalmente durante seis meses, por meio da contagem de folhas com pelo menos uma mina intacta, logo, sem sinais de predação por vespas.

RESULTADOS: Não houve diferença significativa entre as cultivares na ocorrência do bicho-mineiro do cafeeiro.

CONCLUSÃO: As cultivares apresentaram a mesma infestação do bicho-mineiro do cafeeiro.

FONTE FINANCIADORA : FAPEMIG

Palavras-chave: infestação; produtividade e resistência.